

Captação externa é para abater a dívida interna

Segundo Gustavo Franco, "como as reservas estão estáveis, este é o momento ideal para trazer dólares, sem esterilizar reais"

por Ivanir José Bortot
de Brasília

O governo decidiu fazer uma emissão de US\$ 750 milhões de bônus global aproveitando a atual fase de estabilização das reservas internacionais, ou mesmo de um pequeno declínio, e uma conjuntura favorável com queda dos juros externos. O Brasil perdeu em torno de US\$ 700 milhões em suas reservas internacionais em setembro, sem preocupações, uma vez que o seu nível de agosto era de US\$ 59,6 bilhões.

O diretor de Assuntos Internacionais do Banco Central, Gustavo Franco, disse a este

jornal que serão usados os recursos captação no exterior para abater a dívida interna. "Como as reservas estão estáveis e com tendência a diminuir, é o momento ideal para trazer dólares, sem precisar esterilizar reais", disse Franco.

O Brasil poderá, de fato, fazer uma dívida externa com custo em torno de 9,5% ao ano e reduzir sua dívida interna de 26% ao ano. Em um quadro anterior, quando havia um forte fluxo de ingresso de capital estrangeiro, se a emissão de bônus fosse feita acabaria trazendo poucos ganhos. Como estava entrando muitos dólares, o

Banco Central comprava a moeda e injetava reais no sistema financeiro. Ao mesmo tempo era impelido a emitir títulos públicos para enxugar excesso de liquidez, a fim de evitar crescimento da base monetária e queda das taxas de juro.

Com a expectativa de uma estabilização no ingresso de divisas, ou mesmo uma pequena saída líquida, o Banco Central poderá fazer a emissão de bônus global. Ingressar os dólares e trocá-los por reais sem precisar emitir títulos para enxugar a liquidez. O governo decidiu realizar agora a emissão deste bônus aproveitando da conjuntura externa para reafirmar a credibilidade do Plano Real.

A operação de emissão de bônus global será feita com prazos de cinco ou dez anos. A autoridade brasileira ainda não tomou a decisão. A colocação dos bônus deverá contribuir para que as empresas privadas possam realizar captações de recursos externos com juros mais baratos.

O mercado dos Estados Unidos deverá ser o alvo preferido para operação de emissão de bônus global. Uma parcela poderá ser vendida em outros mercados.



Gustavo Franco

A emissão dos papéis já foi registrada no Securities and Exchange Commission (SEC). Os bônus globais serão vendidos no mercado doméstico dos Estados Unidos. A operação já vinha sendo preparada desde o final do ano passado e está dentro da autorização do Senado Federal de emissão de R\$ 5 bilhões de dívida externa para resgatar igual valor em dívida interna.

A instituição financeira que ganhou a licitação do Banco Central e o Tesouro Nacional para realizar a operação é um segredo absoluto. A instituição financeira que cobra o menor preço pela emissão dos

papéis no exterior é que ganha a licitação. A Goldman Sachs, segundo este jornal apurou, não teria sido vencedora da licitação, ao contrário

do que ocorreu em 1994. Algumas fontes do mercado apostavam entre o J.P. Morgan e Swiss Bank como vencedores da licitação. ■